

Frágil recipiente

Kawabata Yasunari
Tradução: Meiko Shimon

Há um antiquário numa esquina da cidade. A estátua de porcelana de Kanzeon¹ está no limiar entre antiquário e a rua. A estatura da estátua é de uma menina de onze anos. Quando os trens passam, a pele fria de Kanzeon vibra junto com as vidraças da loja, num tremor quase imperceptível. Sempre que passava em frente, eu sentia uma certa apreensão, temendo que a estátua tombasse. — E assim, tive um sonho.

O corpo da Kanzeon vem caindo diretamente ao meu lado.

Subitamente, estica seus alvos e roliços braços até então pendentes e abraça o meu pescoço. Era como se os braços de um objeto inanimado se transformassem em um ser vivo. Era uma sensação horripilante. E, assustado com o frio contato da porcelana, saltei para trás.

Não ouvi o barulho, mas a estátua de Kanzeon ficara despedaçada, espalhada na rua.

Agora, aquela garota está recolhendo os pedaços da estátua.

Acocorada. Pequena. Ela junta apressadamente os cacos de porcelana que cintilavam espalhados.

Fiquei surpreso com sua aparição e ia abrir a boca, sentindo necessidade de dar alguma explicação, quando despertei.

Parece-me que desde a queda da estátua de Kanzeon, tudo aconteceu num piscar de olhos.

Tentei dar um significado a este sonho.

"Igualmente vós maridos tratais suas esposas como um frágil recipiente."

Nessa época, lembrava-me com certa freqüência destas palavras da Bíblia. Sempre associava a expressão 'frágil recipiente' a um vaso de porcelana. E, por extensão, associava àquela garota.

Verdade é que uma jovem é fácil de ser destruída. De certa forma, o próprio fato de ela conhecer o amor significa a destruição de uma jovem mulher. Eu pensava assim.

¹ Uma das formas de Bodhisattva, conhecida como Deusa da Misericórdia. Corresponde a Avalokitésvara em nome sânscrito.

— Era por isso que agora, nos meus sonhos, ela estaria recolhendo apressadamente os seus próprios cacos que se espalharam?
(Yowaki Utsuwa: 1924)